



AVALIAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CARROCEIROS QUE UTILIZAM ANIMAIS DE TRACÇÃO COMO FONTE DE SUA SUBSISTÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PIAÚ

Severino Cavalcante de Sousa Júnior¹; Karina Rodrigues dos Santos²

¹Professor Doutor, Universidade Federal do Piauí – Parnaíba - PI, Brasil.
(sezoo@yahoo.com.br)

²Professora Doutora, Universidade Federal do Piauí – Parnaíba - PI, Brasil.

Recebido em: 06/04/2019 – Aprovado em: 10/06/2019 – Publicado em: 30/06/2019
DOI: 10.18677/EnciBio_2019A27

RESUMO

Estima-se que cerca de dois bilhões de pessoas utilizam o trabalho de tração proporcionado por 300 milhões de animais. Dada a grande participação dos carroceiros nas ações de transformações e no cotidiano torna-se necessário o estudo sobre as condições sociais e econômicas dos carroceiros. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil socioeconômico dos carroceiros do município de Parnaíba – PI que utilizam animais de tração para atividades remuneradas no período de outubro de 2015 a abril de 2016. Desta forma, foi feita uma pesquisa qualitativa com 36 carroceiros escolhidos ao acaso, utilizando dois tipos de questionário-entrevista, um avaliando a situação econômica e outro visando experiências pessoais dos carroceiros em relação à sua profissão. Verificou-se que cerca de 90% dos carroceiros sentem-se felizes com a profissão, no entanto a metade se declara analfabeto. Embora pouco visada por diversas esferas da sociedade, principalmente pelo poder público, a profissão de carroceiro é uma importante atividade econômica para parte expressiva da população, acarretando em vantagens para a sociedade em termos de logística reversa, porém situações de precariedade e informalidade dificultam a vida desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Animais de tração. Carroceiros, Perfil socioeconômico

EVALUATION OF THE SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF CARRIERS WHO USE TRACTION ANIMALS AS A SOURCE OF ITS SUBSISTENCE IN THE MUNICIPALITY OF PARNAÍBA-PIAÚ

ABSTRACT

It is estimated that there are about two billion people using the traction work provided by 300 million animals. Given the great participation of the carcassers in the actions of transformations and in the daily life, it is necessary to study the social and economic conditions of the cartwright. The objective of this study was to evaluate the socioeconomic profile of the carmen of the municipality of Parnaíba

- PI that use traction animals for paid activities from October 2015 to April 2016. In this way, a qualitative research was done with 36 carcasses chosen at random, using two types of questionnaire-interview, one evaluating the economic situation and the other aiming at the personal experiences of the carmen in relation to their profession. It has been found that about 90% of carpeople feel happy about the profession, however half say illiterate. Although not widely regarded by many spheres of society, especially by the public authorities, the carriage profession is an important economic activity for a significant part of the population, resulting in advantages for society in terms of reverse logistics, but situations of precariousness and informality make life difficult these professionals.

KEYWORDS: Traction animals. Carriers, Socioeconomic profile

INTRODUÇÃO

A relação da humanidade com os equídeos caminha juntamente com sua própria história, já que estes contribuíram com a expansão produtiva e geográfica humana sendo utilizados como meio de transporte de pessoas, atividade militar, força de tração e trabalho, companhia, lazer e em atividades esportivas em todo o mundo (KOSS, 2016). Estima-se que existam em torno de 300 milhões de animais utilizados especificamente para a tração de veículos e diversos equipamentos utilizados por dois bilhões de pessoas na agricultura ou até mesmo em áreas urbanas em cerca de 30 países (JORDÃO et al., 2011).

É grande a quantidade de carroceiros nas diversas cidades do Brasil, as carroças estão presentes nas capitais, nos pequenos e grandes municípios, sejam estes com potencial industrial ou comercial, sendo encontradas principalmente na atividade rural (IBGE, 2017). Sua presença demonstra a importância da atividade como fonte de renda para uma população que muitas vezes sobrevivem dos recursos oriundos da atividade de carroceiro.

Na maioria das cidades brasileiras o trabalho formal ou informal dos carroceiros é de grande importância econômica, como meio de transporte de pessoas, cargas e até mesmo ambiental. Os carroceiros são considerados agentes de saneamento ambiental, uma vez que esta atividade contribui para diminuição de degradação de determinadas áreas do espaço urbano, através da retirada de entulhos e lixo das vias públicas e de terrenos baldios, corte e transporte de árvores, além do transporte de mercadorias e pessoas (KERSTEN, 2015).

A atividade de carroceiros, atualmente, assegura aos trabalhadores desse ramo a sua subsistência, sendo para muitos a principal fonte de renda (KOSS, 2016). Em contrapartida, existem diversos problemas associados à atividade dos carroceiros, tais como: a desobediência às leis de trânsito, discriminação, utilização de mão de obra infantil e adolescente, a desobediência às leis de proteção aos animais, destinação incorreta de entulhos em vias públicas, entre outros. Há cidades que possuem projetos e leis municipais, na tentativa de regulamentar a atividade de carroceiro para melhorias da qualidade de vida, da sociedade em geral e das condições de vida dos animais de tração (REZENDE et al., 2013; SOUSA JÚNIOR et al., 2017).

Principalmente nos países em desenvolvimento, onde as questões do bem-estar animal e da consciência não estão difundidas, os animais de tração sofrem maus tratos de inúmeras formas, sendo negligenciados inclusive pela classe médica veterinária. A população urbana de equídeos, ao serem utilizados pelos carroceiros, ainda possuem comumente, problemas de claudicação (exacerbação pelo deslocamento no asfalto rígido é frequente), estresse, risco de acidentes de trânsito,

más condições de hospedagem e condução realizada por carroceiros destreinados (JORDÃO et al., 2011).

No Brasil já existem trabalhos e projetos de assistência aos carroceiros e aos animais de tração, porém não é comum encontrar pesquisas que busquem identificar o perfil socioeconômico e o bem-estar do carroceiro, e também o bem-estar e sanidade do animal, conjuntamente, pois isso é muito importante devido à interação entre o homem e o animal nesta atividade. Os animais são utilizados pelos carroceiros, que trabalham diariamente provocando um desgaste maçante destes indivíduos, entretanto, esses trabalhadores, geralmente, disponibilizam de poucos recursos financeiros e de falta de acesso às informações técnicas básicas. Os cavalos que são infectados, por parasitos nematóides tornam-se potencial disseminador destes patógenos, principalmente se a infestação for assintomática, causando sérios riscos ao homem e animal (SOUSA JÚNIOR et al., 2017).

A atividade de carroceiro requer o esforço de ambos, carroceiro e animal, mas a busca por maior lucratividade pode acarretar em horas excessivas de trabalho, causando estresses, pois todos sofrem com as horas exaustivas de trabalho por muitas vezes sem o mínimo de repouso e por longos percursos, somados a negligência com a hidratação e alimentação adequadas, isso resulta em péssimas condições de trabalho e saúde, tanto do animal quanto do homem (GODOY et al., 2014).

É grande a necessidade de estudos sobre as condições sociais e econômicas visando suas implicações na rotina da cidade de Parnaíba. Verificar-se, se existe ou existiu, algum tipo de orientação para trabalhadores dessa atividade tais como: respeitar o limite de peso que o animal suporta; não explorar a mão de obra infantil ou adolescente na atividade; não poluir o meio ambiente por meio de depósitos de lixo e entulhos em locais inapropriados pela cidade; respeitar as leis de trânsito com o objetivo de minimizar acidentes que possam colocar em risco a vida do homem e do animal (SOUSA JÚNIOR et al., 2017).

Em virtude dessa problemática, foi avaliada a importância de se efetivar um diagnóstico sobre a realidade do trabalho dos carroceiros e, também, prestar esclarecimentos à população em geral, sobre boas práticas no trabalho e respeito para com pessoas que exercem esse trabalho, podendo assim, proporcionar uma melhora na qualidade de vida do homem, do seu animal e da sociedade. Com isso este trabalho objetivou identificar e avaliar o perfil socioeconômico dos carroceiros da cidade de Parnaíba, buscando de maneira significativa conhecer as condições sociais e econômicas com que esses indivíduos trabalham, dada a importância que essa atividade representa para a sociedade parnaibana.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na cidade de Parnaíba no Estado do Piauí, cuja região está localizada na porção norte e situada na microrregião Litorânea Piauiense. Engloba áreas de caatingas, restingas, passando por áreas de transição até chegar ao cerrado. Parnaíba tem uma área territorial de 435,942 km²; população de 145.705 mil pessoas em 2010, e com uma população estimada de 199.653 mil pessoas em 2018, com densidade demográfica de 334,51hab/km² (IBGE, 2018).

Para a realidade dos carroceiros foram aplicados dois tipos diferentes de questionários, o primeiro questionário foi destinado aos 36 carroceiros que foram escolhidos aleatoriamente, sendo estes de idades variadas, oriundos de diversos bairros e da zona rural da cidade de Parnaíba, Piauí, objetivando

avaliar as condições socioeconômicas. O segundo questionário relacionado às opiniões e experiências pessoais dos carroceiros em relação a sua profissão foi aplicado em sequência do primeiro, no entanto sete carroceiros não responderam ao segundo questionário por motivos de indisponibilidade de tempo, desta forma, 29 carroceiros responderam à ambos questionários.

Todos os carroceiros entrevistados tomaram conhecimento da pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2015 a abril de 2016, e esses dados foram anotados em fichas individuais. As entrevistas com os carroceiros foram realizadas durante os intervalos dos fretes, durante toda a coleta de dados foi adotada uma postura de isenção de opiniões, garantindo ao entrevistado o entendimento das questões e o esclarecimento de dúvidas.

O questionário foi aplicado na forma de entrevista, contendo perguntas sócio demográficas como: Nome; Sexo; Idade; RG; CPF; Naturalidade; Endereço; Telefone; Bairro. Em seguida as perguntas sobre as condições pessoais como: local de residência; tipo de domicílio; mora no mesmo local onde cria o animal; com que idade começou a trabalhar como carroceiro; o que motivou a trabalhar como carroceiro; com quem aprendeu a profissão; foi uma opção trabalhar como carroceiro; exerce a profissão de carroceiro atualmente; exerce outras atividades além da de carroceiro como renda complementar; quantas pessoas se beneficiam da renda da atividade de carroceiro; qual a carga horária média de trabalho diário; divide os serviços com outros animais; trabalha quantos dias por semana; durante intervalos de trabalho fornece sombra e água aos animais; qual a renda mensal como carroceiro; quanto é o gasto com material e manutenção da carroça; quanto é o gasto com a manutenção do animal; quanto é o gasto com remédios, instalações e outros; você acha que seria útil a produção de um material ensinando boas maneiras de trabalhar com os animais, bem-estar e sanidade para evitar o contágio de doenças; quais os principais destinos dos materiais que são coletados; quais as dificuldades de transitar pela cidade de Parnaíba, em suas, avenidas e etc.; os veículos como carros, ônibus, caminhões e motos, respeitam as carroças no trânsito; quais as principais dificuldades desta atividade; quais os benefícios desta atividade; o que você acha que se deveria melhorar para facilitar a vida dos carroceiros e dos animais de tração; você participaria de uma palestra com o objetivo de ensinar boas práticas do trânsito para carroceiros, local adequado para depositar resíduos e outras coisas importantes para a atividade de carroceiro.

Como o presente trabalho envolve pesquisas com animais, o mesmo passou pelo comitê de ética em experimentação animal da Universidade Federal do Piauí, sendo aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFPI), com registro nº 266/16.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 36 (trinta e seis) carroceiros da cidade de Parnaíba – Piauí, sendo 30 (83,3%) carroceiros da zona urbana, da cidade de Parnaíba e seis (16,7%) da zona rural, ao redor da cidade de Parnaíba. Com os importantes resultados pode-se observar que entre os entrevistados foi possível observar que o início da atividade ocorreu ainda na infância, aos nove anos de idade, e mesmo iniciando tão precocemente, a atividade apresenta longevidade, que pode ser observada pelo fato de alguns entrevistados afirmarem ter 53 anos de idade e ainda serem ativos na atividade de carroceiro, resultados semelhantes foram relatados por Anadani et al., (2014). Com isso foi possível observar que o perfil

do carroceiro vem mudando ao longo do tempo, pois atualmente verificou-se a presença de jovens com idade mínima entre 14 e 20 anos. Tais resultados levam a verificar que a idade mínima de ingresso nesta atividade aumentou, nos últimos anos e que isso pode ser devido à percepção da necessidade de instrução e da necessidade de leitura, informação e em alguns poucos casos devido à fiscalização sobre trabalho infantil.

Com relação à escolha da profissão, 28 dos 36 entrevistados (77,8%) afirmaram que foi uma opção trabalhar como carroceiro, uma vez que disseram haver diversos benefícios vindos da profissão, como autonomia, contribuição da limpeza do espaço urbano e benefícios gerais para a população. O trabalho informal dos carroceiros pode indicar tanto uma estratégia de sobrevivência frente à perda de uma ocupação formal, quanto uma opção de vida para alguns segmentos de trabalhadores que preferem desenvolver seu próprio negócio como opção para aumentar a renda da família, ser seus próprios patrões e terem maior autonomia em seus negócios.

Entre os entrevistados, 14 carroceiros (38,9%) estão nessa profissão por necessidade, pois alegam não terem outras oportunidades de empregos ou profissões, mas cinco carroceiros (13,9%) acreditam que com essa atividade alcançarão outras oportunidades de emprego, 10 (27,8%) por rentabilidade, ou seja, por acreditarem que a renda oriunda da atividade é satisfatória e sete (19,4%) por outras circunstâncias advindas da atividade conforme demonstrado no Figura 1.

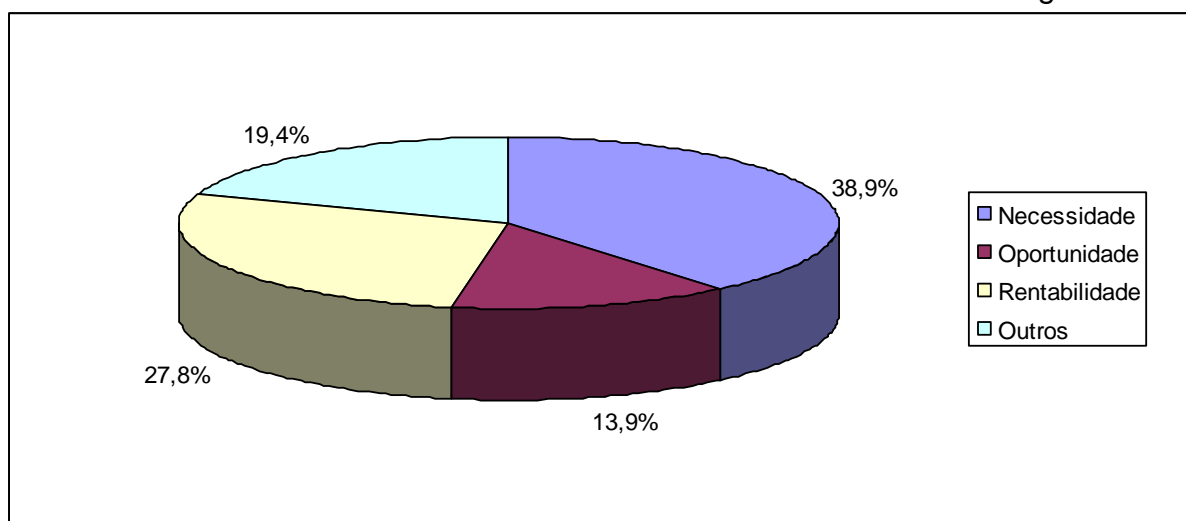


FIGURA 1 – Motivos que influenciaram na opção da profissão de carroceiro

Fonte: Os autores (2018)

Foi observado que 36 (100%) dos entrevistados não possuíam carteira de trabalho assinada, ou não tinham qualquer vínculo empregatício com o estabelecimento que prestavam serviços (depósitos de materiais de construção, fretes para limpeza e transporte de cargas). Um estudo realizado no estado do Ceará (AMARAL et al., 2015) aponta que houve aumento nos indicadores de maiores de 18 anos empregados sem carteira de trabalho assinada entre 2000 e 2010. Desta forma, não há uma perspectiva favorável para a inclusão destes trabalhadores no mercado formal, especialmente pela falta de escolarização.

Em relação ao trabalho infantil, 12 dos 36 carroceiros entrevistados, (33,3%) começaram a trabalhar ainda na adolescência, quando ainda eram legalmente menores de idade. Estudo realizado por Kersten (2015) em

Uberlândia, Minas Gerais, também indicou que 1/3 dos carroceiros pesquisados iniciaram na profissão enquanto eram menores de idade. Desta forma, atualmente ainda existem jovens que deixam de frequentar a escola para trabalhar como carroceiros para complementar a renda familiar em diversos centros urbanos brasileiros.

Do total dos carroceiros entrevistados 18 (50%) declararam-se analfabetos, os mesmos relataram abandonar a escola para trabalhar na atividade de carroceiro ainda adolescente ou criança, buscando complementar a renda da família, a baixa escolaridade evidencia a falta de qualificação para outras funções (ROSA et al., 2013).

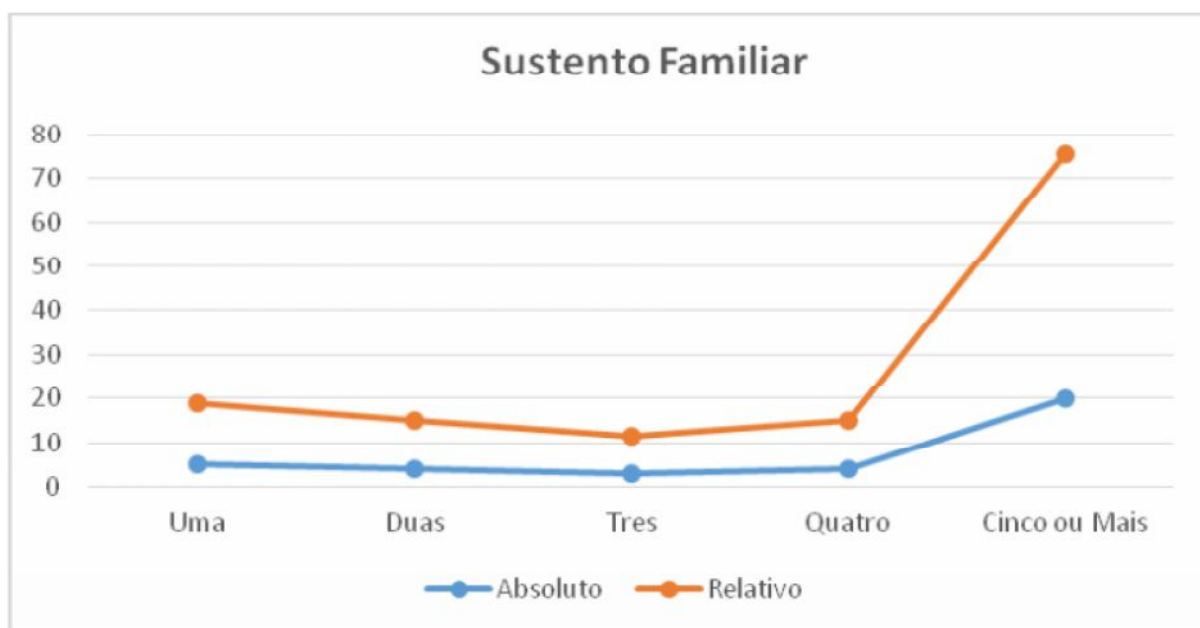


FIGURA 2 – Número de pessoas que se beneficiam da renda da atividade de carroceiro; Indivíduos que afirmaram beneficiar uma, duas, três, quatro, cinco ou mais pessoas.

Fonte: Os autores (2018)

Em relação aos dependentes, 20 entrevistados (55,6%) afirmaram que cinco pessoas ou mais (Figura 2) dependem de sua renda como carroceiro, ou seja, a renda oriunda da atividade mantém famílias de até cinco pessoas. Cerca de 3/4 dos carroceiros entrevistados afirmaram que esta é a única forma de tirar o seu sustento e da sua família, sendo que 17 (58,6%) afirmaram que o ganho é suficiente para si e sua família. Algumas famílias inteiras são sustentadas exclusivamente pelos recursos obtidos com o trabalho de carroceiro (GODOY et al., 2014).

A jornada de trabalho dos carroceiros entrevistados variou de duas até oito horas diárias, sendo em média seis dias trabalhados por semana, 14 carroceiros (38,9%) afirmaram que ainda exercem outras atividades (carpinteiro, mecânico, servente de pedreiro, pintor e etc.) para complementar a renda familiar. O ganho médio mensal dos carroceiros entrevistados foi de R\$ 834,00, com uma média de gastos mensalmente de R\$ 252,06 com alimentação, medicamentos e manutenção da carroça. Segundo a Figura 3, os carroceiros ganham em média por dia trabalhado R\$ 37,90. Esses resultados corroboram com os

resultados obtidos por Kersten (2015), levando-se em consideração a correção monetária do período, que apontou o ganho médio de carroceiros como R\$ 25,80 por dia de trabalho, valor considerado baixo.

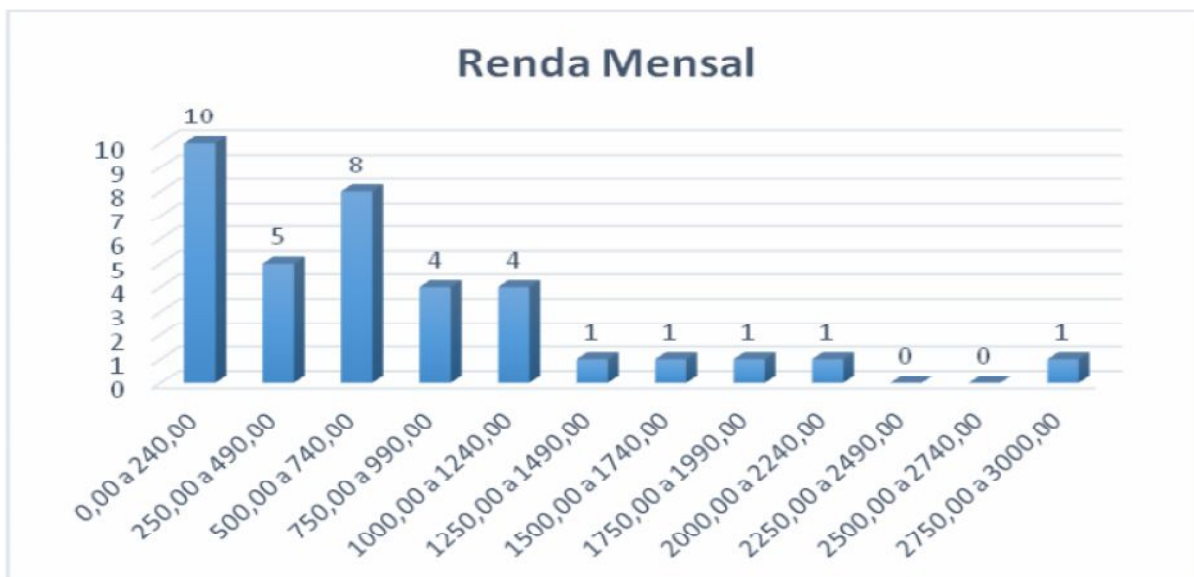


FIGURA 3: Renda mensal do carroceiro

Fonte: Os autores (2018)

A maioria dos entrevistados relatou que a renda mensal total é inferior a 1,5 salários mínimos, sendo que 23 (63,9%) carroceiros recebem menos de um salário mínimo, tais resultados apresentam-se um pouco mais favorável do que os valores encontrados por Koss (2016) em Maceió que apontou a renda mensal de 87,5% dos carroceiros entrevistados inferior a um salário mínimo. Para Sousa Júnior et al. (2017) não há controle satisfatório de doenças parasitárias em equinos de tração devido à baixa renda dos tutores dos animais, além da desinformação acerca do manejo nutricional e sanitário ideal.

Quando perguntados sobre os gastos com material e manutenção da carroça houveram relatos de gastos que variaram de R\$ 0,00 a 1.800,00. Gastos estes que comprometem grande parcela dos rendimentos obtidos com a atividade. Foi possível observar ainda, que a alimentação do animal chega a custar R\$ 600,00 mensais, já com remédios, instalações, veterinário os gastos anuais foram de até R\$ 400,00. Os gastos mensais com os animais são proporcionalmente altos em relação aos rendimentos da atividade de carroceiro, e que em algumas vezes é preciso complementar a renda familiar com outras atividades (ROCHA; SILVA, 2016).

Com relação as suas experiências profissionais (Figura 4), 26 dos 29 carroceiros entrevistados (89,7%) asseguram ser felizes como carroceiro e relataram gostar do que fazem, gostar do contato e convívio com os animais.

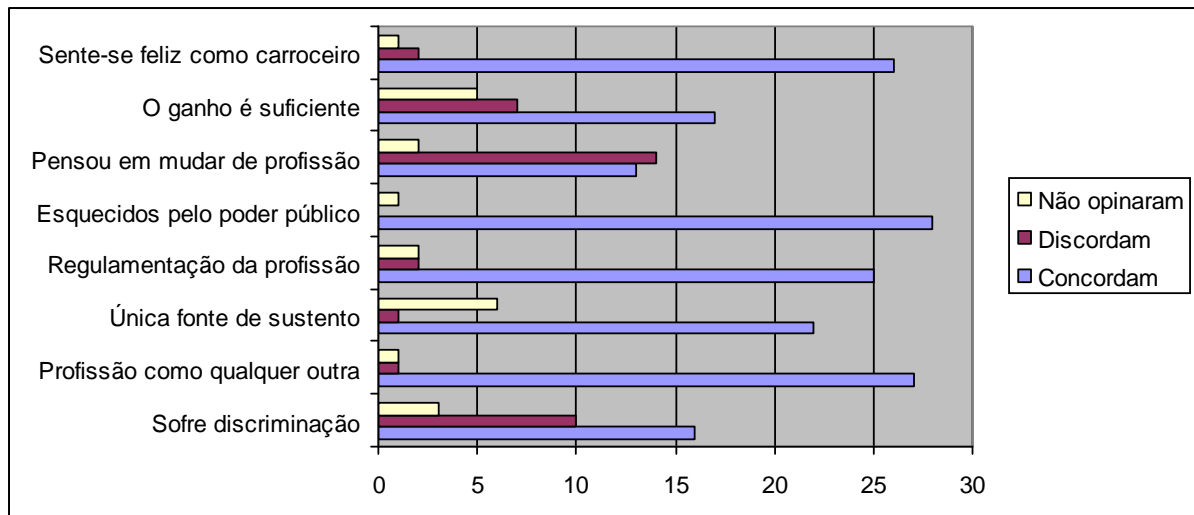


FIGURA 4: Respostas do questionário relacionado à opiniões e experiências pessoais dos carroceiros em relação a sua profissão
 Fonte: Os autores (2018)

Dos entrevistados, 13 carroceiros (44,8%) admitiram que já vislumbraram a possibilidade de mudar de trabalho por causa de diversas dificuldades inerentes a atividade (constrangimentos, xingamentos, violência no trânsito, falta de fretes, entre outros motivos). E quando perguntados sobre a necessidade de um curso para produção de um material ensinando boas maneiras de trabalhar com os animais, os principais destinos dos materiais que são coletados, os carroceiros concordaram, por unanimidade, que um curso de formação seria uma forma de ajuda para a categoria. Respostas semelhantes foram relatadas por Oliveira et al. (2007), quando os carroceiros de Uberaba/MG foram questionados sobre segurança, e seu papel quanto as questões sócioambientais.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu constatar que os carroceiros da cidade de Parnaíba, Piauí, possuem baixa escolaridade, vivem à margem dos direitos trabalhistas, exercem uma atividade que exige esforço com uma jornada árdua de trabalho de baixa remuneração, estão expostos a acidentes de trânsito e são vítimas do descaso dos órgãos públicos, notou-se a precariedade do ambiente de trabalho, assim como as leis que poderiam dar suporte a esses trabalhadores ainda é falha.

Assim percebemos que parcerias entre diversas instituições, tais como Prefeitura, Departamento de Trânsito (DETRAN), Polícia Militar e Universidades e também a própria comunidade com projetos bem articulados, intervenções didáticas, dando apoio e suporte seriam extremamente importantes. Havendo participação e comprometimento dos carroceiros e da população, podem contribuir para que os carroceiros deixem de estar à margem da sociedade, passando a ser profissionais dignamente tratados, e que por sua vez respeitem os direitos dos animais, para que assim sejam reduzidos os problemas associados a esta atividade.

REFERÊNCIAS

AMARAL R, F.; CAMPOS K, C.; LIMA P, V. P. S. Distribuição da pobreza no estado do Ceará: **Uma abordagem multidimensional. Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 327-337, 2015. Acesso em 27 set 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-70122015208>

ANADANI, M.Y.; DÓRIA, R.G.S.; GAMEIRO, A.H.; ALVES, J.D.S.; Perfil dos carroceiros, avaliação clínica e do bem-estar dos seus cavalos de tração da região de Pirassununga-SP. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 12, n. 3 (2014), p. 6 – 11, 2014. <http://paineira.usp.br/lae/wp-content/uploads/2017/07/24622-35714-1-SM-1.pdf>

GODOY D, I. C.; PRADO FILHO R, R.; REGINATO G, M.; HAYASAKA Y, B.; FANTINATO N, P.; DÓRIA R, G. S. Projeto Carroceiro FZEA-USP. **Revista Cultura e Extensão**. USP, São Paulo, n. 11, p.123-135, maio 2014. Acesso em 19 set 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v11i0p123-135>

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017. Acesso em 27 set 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220770>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, municípios, panorama, *Estimativa populacional 2018 IBGE. 29 de agosto de 2018*. Consultado em 5 de setembro de 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Parna%C3%ADba#cite_note-IBGE_Pop_2019-3.

JORDÃO L, R.; FALEIROS R, R.; NETO H, M. A. Animais de trabalho e aspectos éticos envolvidos: revisão crítica. **Acta Veterinária Brasília**. V. 5, n. 1, 2011. Acesso em 19 set 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21708/avb.2011.5.1.1837>.

KERSTEN, M. **Amostragem sóciodemográfica dos carroceiros do município de Jaguarão/rs**. 2015. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Centro de educação Ambiental. Universidade Federal do Pampa. 2015. <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/rii/2327>.

KOSS, L. Contribuições de imigrantes carroceiros para o desenvolvimento do comércio paranaense. **Anais do XV encontro regional de história: 100 anos da guerra do contestado**, UFPR, CURITIBA, PR. 26 a 29 de julho de 2016. http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1467213185_ARQUIVO_extocompletoanphuUFPR.pdf.

OLIVEIRA, L. M; MARQUES, R L.; NUNES, C. H.; CUNHA, A. M. O. **Carroceiros e equídeos de tração: Um problema socioambiental**. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 8, n. 24 DEZ/2007 p. 204 – 216. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>

REZENDE M, P. G.; RAMIRES G, G.; SOUZA J, C. Equinos utilizados para tração de carroças em Aquidauana (MS) estão aptos para tal finalidade? **Revista Agrarian**. Dourados, v.6, n.22, p. 505 – 513, 2013. Acesso em 19 set 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/view/2293>.

ROCHA, C. G. S; SILVA, L. S. Implicações dos impactos produzidos pela usina hidrelétrica de belo monte na atividade dos carroceiros de altamira, Pará. **Revista GeoAmazônia**, Belém, v. 04, n. 08, p. 107 - 130, jul./dez. 2016. DOI da Revista GeoAmazônia: DOI;10.17551/2358-1778/geoamazonia.

ROSA B, K. S.; DUARTE C, A.; PEREIRA E, P.; ROSCHILDT K.; ESCOBAR T. Perfil Socioeconômico e de Conhecimento de Sanidade Equina dos Proprietários de Cavalos de Tração do Município de Uruguaiana-RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 5, n. 2. 2013. Acesso em 19 set 2017. Disponível em:<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/6631>.

SOUZA JÚNIOR, S. C.; SANTOS, K. R.; GIRELLI, G. C. Bem-estar e sanidade de animais utilizados para tração animal no município de Parnaíba, Piauí. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.14 n.26; p. 2017. DOI: 10.18677/EnciBio_2017B8.